

## DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS AFRODESCENDENTES NA COMUNIDADE DE CAPOEIRAS, MACAÍBA-RN

CHALLENGES IN THE LEARNING OF AFRO-DESCENDANT STUDENTS IN THE COMMUNITY OF CAPOEIRAS, MACAÍBA-RN

DESAFIOS EN EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS AFRODESCENDIENTES DE LA COMUNIDAD DE CAPOEIRAS, MACAÍBA-RN

Maria das Graças Santos Silva<sup>1</sup>  
Debora Araújo Leal<sup>2</sup>

1976

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo mostrar os desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos da comunidade afrodescendente em Capoeiras, MacaíbaRN. A justificativa principal do tema é compreender como a educação pode contribuir para a transformação local da comunidade quilombola de Capoeiras, Macaíba, para além do reconhecimento de sua própria história. Como referencial teórico desta pesquisa busca-se as contribuições de Freire (1996), Santos (2010), Carvalho (2003) e Oliveira (2015). No âmbito das legislações brasileiras, destacam-se aquelas relacionadas à garantia dos direitos educacionais e ao combate à discriminação racial. A Constituição Federal de 1988 estabelece a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de raça, cor, etnia ou origem. Isso respalda a luta por uma educação inclusiva e igualitária. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) assegura o direito à educação de qualidade para todos os cidadãos brasileiros, sem discriminação. No contexto específico da educação quilombola, a Resolução CNE/CP nº 1/2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Adicionalmente, o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) reconhece e busca garantir os direitos das comunidades remanescentes de quilombos, incluindo o acesso à educação de qualidade, o respeito à diversidade cultural e o combate às desigualdades raciais.

**Palavras-Chave:** Afrodescendentes. Ensino-aprendizagem. Cultura. Práxis inclusivas. Formação docente.

<sup>1</sup>  
<sup>2</sup>Pós – Doutora em Docência Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Doutora em Ciências da Educação pela Uninter - PY e Coordenadora Pedagógica em Feira de Santana – BA.

**ABSTRACT:** This article aims to show the learning challenges faced by students from the Afro-descendant community in Capoeiras, MacaíbaRN. The main justification for the topic is to understand how education can contribute to the local transformation of the quilombola community of Capoeiras, Macaíba, beyond recognizing its own history. The theoretical framework of this research is based on the contributions of Freire (1996), Santos (2010), Carvalho (2003) and Oliveira (2015). Within the scope of Brazilian legislation, those related to guaranteeing educational rights and combating racial discrimination stand out. The 1988 Federal Constitution establishes the equality of all before the law, without distinction of race, color, ethnicity or origin. This supports the fight for inclusive and equal education. In addition, the National Education Guidelines and Bases Law (Law No. 9.394/1996) guarantees the right to quality education for all Brazilian citizens, without discrimination. In the specific context of quilombola education, CNE/CP Resolution No. 1/2004 establishes the National Curriculum Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations and for the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture. In addition, the Statute of Racial Equality (Law No. 12.288/2010) recognizes and seeks to guarantee the rights of the remaining quilombo communities, including access to quality education, respect for cultural diversity and the fight against racial inequalities.

**Keywords:** Afro-descendants. Teaching and learning. Culture. Inclusive practices. Teacher training.

**RESUMEN:** El objetivo de este artículo es mostrar los desafíos de aprendizaje que enfrentan los alumnos de la comunidad afrodescendiente de Capoeiras, MacaíbaRN. La principal justificación del tema es comprender cómo la educación puede contribuir a la transformación local de la comunidad quilombola de Capoeiras, Macaíba, más allá del reconocimiento de su propia historia. El marco teórico de esta investigación se basa en las contribuciones de Freire (1996), Santos (2010), Carvalho (2003) y Oliveira (2015). En el ámbito de la legislación brasileña, se destacan las relacionadas con la garantía de los derechos educativos y el combate a la discriminación racial. La Constitución Federal de 1988 establece la igualdad de todos ante la ley, sin distinción de raza, color, etnia u origen. Esto apoya la lucha por una educación inclusiva e igualitaria. Además, la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (Ley nº 9.394/1996) garantiza el derecho a una educación de calidad para todos los ciudadanos brasileños, sin discriminación. En el contexto específico de la educación quilombola, la Resolución nº 1/2004 del CNE/CP establece las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales y para la Enseñanza de la Historia y la Cultura Afrobrasileñas y Africanas. Además, el Estatuto de la Igualdad Racial (Ley nº 12.288/2010) reconoce y busca garantizar los derechos de las restantes comunidades quilombolas, incluyendo el acceso a una educación de calidad, el respeto a la diversidad cultural y la lucha contra las desigualdades raciales.

1977

**Palabras clave:** Afrodscendientes. Enseñanza y aprendizaje. Cultura. Prácticas inclusivas. Formación docente.

## INTRODUÇÃO

O artigo tem como principal objetivo compreender como a educação é um elemento-chave para o desenvolvimento humano e social, sendo fundamental para a formação de

cidadãos críticos, ativos e participativos na sociedade. No entanto, ainda existem desafios significativos que afetam a igualdade de oportunidades educacionais para todos os estudantes, especialmente aqueles pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como os afrodescendentes.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 garante a igualdade perante a lei para todas as pessoas, independentemente de raça, cor, etnia ou origem. Esta lei é a base para garantir a equidade e a inclusão social, especialmente no campo da educação. A Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) também cumpre importante papel, assegurando a todos os cidadãos brasileiros o direito à educação de qualidade, sem qualquer discriminação.

Nesse sentido, na área específica da Educação Quilombola, destacam-se as leis que visam à valorização da cultura afro-brasileira e ao combate ao racismo no ambiente escolar. A Resolução CNE/CP nº 1/2004 estabelece as diretrizes curriculares nacionais para o ensino das relações étnico-raciais, a história e cultura afro-brasileira e africana, com o objetivo de as escolas incluírem em seus currículos conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira e africana, contribuindo assim para o reconhecimento e valorização da diversidade racial e étnica deste país. Este é um instrumento importante para promover a educação inclusiva e combater o estigma e a discriminação.

Além disso, a Lei da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) reconhece e busca a garantia dos direitos do restante da comunidade quilombola, como foi para a comunidade quilombola da Capoeira em Macaíba-RN. A lei garante o acesso à educação de qualidade, o respeito à diversidade cultural e o combate à desigualdade racial, enfatizando a importância de promover a igualdade de oportunidades e respeitar a identidade e a cultura quilombola. A comunidade afrodescendente no Brasil tem enfrentado desafios de discriminação racial, desigualdades socioeconômicas e marginalização social ao longo da história. Esses desafios têm impacto direto na educação, afetando a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes afrodescendentes em sala de aula. Ademais, a valorização da cultura e identidade afrodescendente é muitas vezes negligenciada nas práticas pedagógicas, o que pode levar à alienação e ao desinteresse dos estudantes em relação à escola. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo investigar os desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos da comunidade afrodescendente em Capoeiras, Macaíba, e como a escola pode utilizar seu papel na formação desses alunos, valorizando sua cultura e identidade, considerando o contexto territorial do

quilombo. Para tanto, serão exploradas questões relacionadas às condições socioeconômicas, ao contexto cultural e territorial do quilombo e às práticas pedagógicas adotadas pela escola. Com base em uma revisão teórica aprofundada sobre o tema, serão levantadas hipóteses a serem investigadas, incluindo a hipótese de que os alunos quilombolas enfrentam desafios de aprendizagem específicos devido às suas condições socioeconômicas e ao contexto cultural e territorial do quilombo. O artigo contribuirá para a compreensão dos desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos afrodescendentes em Capoeiras, Macaíba, bem como para a identificação de estratégias que a escola pode adotar para valorizar a cultura e identidade desses alunos e promover uma educação mais inclusiva e contextualizada. A importância dessa pesquisa reside na possibilidade de fornecer subsídios para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais adequadas, considerando o contexto específico da comunidade afrodescendente em Capoeiras, Macaíba, e contribuindo para a construção de uma educação mais justa, igualitária e inclusiva para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnico-racial. Os desafios no processo de aprendizagem enfrentados pelos alunos da comunidade afrodescendente de Capoeiras estão relacionados à falta de consonância com sua cultura, memória e trabalho, à falta de conteúdos sobre a cultura afro-brasileira e à falta de reconhecimento legal dos territórios quilombolas como aspectos fundamentais na reprodução de tradições e das possibilidades de etnodesenvolvimento dessas comunidades.

1979

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Falar de ciência é falar da busca sistematizada, formal e questionadora pelo conhecimento. É o conhecimento que se renova a cada nova descoberta e questionamento, que acompanha o dinamismo da sociedade e que carece sempre ser discutido e desconstruído a cada momento, para que possa ser reconstruído, baseando-se na certeza da incerteza. Demo (1997) destaca que, de certo modo, a tarefa principal do conhecimento é desfazer verdades para descongelar os entraves ao processo de questionamento e inovação. Enfatiza que se existe alguma coisa permanente na ciência, é a provisoriação de seus resultados e a perenidade do questionamento.

Santos (2003) define a ciência como um exercício de cidadania e solidariedade, sendo que a qualidade da ciência pode ser avaliada, em última instância, pela qualidade da cidadania e solidariedade que ela promove ou torna possível. Faz parte da proposta de Boaventura Santos (1987, 1989, 1999) a reconciliação da ciência com os objetivos emancipatórios do ser humano.

A sociedade necessita de conhecimentos que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O conhecimento científico precisa ser aplicável, comprehensível e útil, permitindo a intervenção e mudança das condições históricas. Esse conhecimento só é possível quando resulta de um processo inteligente de negociação, por meio da prática da argumentação e contra-argumentação.

Como afirma Demo (1995, p.13), "Só pode se manter respeitado como ciência aquilo que se mantiver discutível". Um ambiente acadêmico que teme a discussão e o questionamento mata o conhecimento científico, cria robôs e treina especialistas limitados e superficiais. Ao negar a possibilidade de discutir o conhecimento científico, esses ambientes contribuem para a ampliação da população que não sabe pensar, que não sabe argumentar, contra argumentar, que não sabe reconstruir conhecimento e, portanto, não adquire condições para intervir na realidade e conquistar sua autonomia, continuando como massa de manobra.

Demo (2000a) defende que o caminho mais promissor para construir uma história própria é o manejo do conhecimento. No entanto, chama atenção para a necessidade de não desprezar sua potencialidade ambivalente, que pode levar tanto à emancipação como à desigualdade e à dependência.

O conhecimento é um fenômeno essencialmente dialético, uma verdadeira união de contrários, intrinsecamente contraditório, mesmo que se retire disso não só seus problemas, mas também seu desejo de inovação. "O conhecimento é talvez o instrumento mais poderoso para equalizar oportunidades, mas, como arma, é também o meio mais efetivo de estreitá-las" (id.ibid., p. 138).

1980

Da mesma forma que o conhecimento pode contribuir para a inclusão social, ele pode contribuir para ampliar a situação de exclusão social. Assim sendo, como a atividade do pensamento, o conhecimento científico resulta de uma estrutura complexa que exige muito mais do que o mero encadeamento lógico de ideias. A realidade é extremamente complexa e, portanto, se pretendemos compreendê-la em sua essência, precisamos aprender a pensar de maneira complexa.

Morin e Moigne (2000) salientam que o maior desafio do pensamento contemporâneo é justamente pensar a complexidade. A concepção de complexidade nos permite compreender melhor a ciência contemporânea, indicando que o conhecimento científico não possui um ponto final, mas apenas um ponto de partida histórico, que se transforma em uma aventura em espiral. Segundo Morin e Moigne (2000, p. 149), "o que é muito bonito na ciência é que uma

teoria não é absolutamente certa, ao contrário do que se acreditou por muito tempo". A complexidade é considerada o objeto do conhecimento científico, que o estrutura, fortalece e fundamenta.

Morin (2000) destaca que a incapacidade de reconhecer, tratar e pensar a complexidade é um resultado do nosso sistema educacional, que nos ensina a pensar apenas de maneira linear, por meio da segmentação dos conhecimentos que são apresentados às pessoas por meio de disciplinas fragmentadas, desvinculadas de seu contexto. Essa situação é mais uma das heranças da ciência clássica, que se fundamentava na possibilidade da certeza, acreditando que o conhecimento advinha da ordem.

Se o pensar, a inteligência, o conhecimento e a realidade são complexos, podemos afirmar que tudo é complexo e que, portanto, não podemos pensar e perceber as coisas de modo reduzido, estanque e simplista. Por outro lado, urge reconhecer o fato de que a complexidade é um desafio e não uma solução. Não é fácil aprender a pensar de modo complexo, é preciso pensar de modo flexível e interdisciplinar, é preciso encarar um novo modo de aprender, de fazer ciência. É necessário reconhecer a subjetividade dos sujeitos e a dialeticidade histórica da realidade. Pensar de modo complexo é saber pensar, é reconhecer que o pensamento é dialético. A beleza do conhecimento se encontra em sua capacidade de se inovar, de poder ser reconstruído. Não é possível perceber o conhecimento sob o ponto de vista da linearidade e é neste cenário que o pensamento complexo alcança toda a sua força e forma.

1981

Nesse momento que a complexidade possibilita a maior aproximação possível da realidade, reconhecendo as relações antagônicas e toda a dinamicidade que lhe é inherente. Eis o desafio da complexidade. Diante desse desafio, seria possível imaginar que a pesquisa de cunho meramente quantitativo daria conta de abranger toda a complexidade do real? É nesse contexto que a pesquisa qualitativa se apresenta no sentido de somar e contribuir para uma melhor interpretação dos fenômenos estudados, indo na fonte dos problemas, lendo e relendo as entrelinhas, procurando abranger a realidade de modo amplo, profundo e dinâmico, sem desconsiderar a subjetividade dos sujeitos.

O presente artigo aborda a pesquisa qualitativa de cunho sócio histórico como uma abordagem metodológica com o objetivo de compreender e interpretar fenômenos sociais e históricos complexos a partir de uma perspectiva subjetiva e contextualizada. Essa abordagem tem como propósito compreender as relações entre indivíduos, grupos sociais e instituições em um determinado período histórico, levando em consideração a influência de fatores sociais,

culturais e políticos.

Para isso, são utilizadas técnicas como entrevistas, observação participante e análise documental. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que busca mensurar e quantificar fenômenos sociais de forma objetiva, a pesquisa qualitativa de cunho sócio histórico procura compreender a complexidade e diversidade das experiências humanas em um contexto histórico e social específico.

Essa abordagem é especialmente útil para a compreensão de fenômenos sociais complexos e multifacetados, como as relações de poder, a construção de identidades sociais e culturais, a formação de movimentos sociais e as mudanças históricas em uma sociedade específica. Demo (2004b, p.8) afirma que "toda pesquisa qualitativa só tem a ganhar se cuidar também de suas ilações quantitativas, ou melhor dizendo, se souber aliar-se favoravelmente a métodos qualitativos" (id.ibid., p.9). A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que busca compreender a complexidade dos fenômenos estudados, em sua profundidade e intensidade, a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Isso significa que, ao invés de buscar apenas quantificar ou medir os fenômenos, a pesquisa qualitativa se concentra em entender as experiências, percepções, valores e crenças dos sujeitos envolvidos no contexto estudado.

1982

## METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa de cunho sócio-histórica e exploratória, pesquisa bibliográfica, análise documental, conversas e sondagem, pesquisa de campo e como principais técnicas de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e de múltipla escolha. Participaram da pesquisa professores da Escola Municipal Santa Luzia Capoeiras da comunidade quilombola de Capoeiras, Macaíba-RN.

Além da pesquisa exploratória, se utilizou uma pesquisa descritiva que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2017, p. 27).

Se utilizou de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p. 71) “a pesquisa bibliográfica é produzida por meio de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos”. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Para a obtenção dos referidos elementos, utilizou-se a abordagem etnográfica, na qual se empregou como instrumentos de coleta, o questionário, o qual, alinhado ao próprio conceito do procedimento, não buscou comprovar teorias, mas sim, descrever situações, revelar seus múltiplos significados e deixar com que o leitor delibere sobre a interpretação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscou-se compreender a formação, experiência e desafios enfrentados pelos professores da Escola Municipal Santa Luzia, localizada na comunidade quilombola de Capoeiras, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem dos alunos afrodescendentes. Diante dos resultados obtidos, é possível concluir que os professores, possuem uma boa formação e tempo de experiência como docente o que pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias e estratégias pedagógicas mais eficazes para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos afrodescendentes.

Apesar das condições favoráveis dos docentes, ainda existem desafios a serem enfrentados no que diz respeito à promoção da igualdade racial e combate ao racismo no ambiente escolar. É necessário que sejam criados espaços para o diálogo e reflexão sobre a questão racial, além de serem desenvolvidas estratégias pedagógicas que abordem a história e cultura afro-brasileira de forma mais ampla e inclusiva.

1983

A pesquisa apresentou os resultados obtidos por meio de um questionário estruturado de múltipla escolha aplicado aos professores da Escola Municipal Santa Luzia na comunidade quilombola de Capoeiras. Os resultados apontaram para desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos afrodescendentes. Assim, a pesquisa também analisou a forma como a escola utiliza seu papel na formação desses alunos.

Durante a apresentação do artigo foi destacada a importância da formação e experiência dos professores, bem como a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e que valorizem a cultura afrodescendente. Foram sugeridas ações como capacitação de professores, desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas, envolvimento das famílias e comunidade na escola e adoção de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva. Desta forma, o artigo mostrou os desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos afrodescendentes e a forma como a escola pode atuar na formação desses alunos.

A pesquisa exposta neste artigo apresentou os resultados obtidos após aplicação do questionário e análise 115 (cento e quinze) dos dados. Além disso, a pesquisa também abordou

a forma como a escola pode cumprir seu papel na formação desses alunos, destacando a importância da valorização da cultura e identidade quilombola, bem como a adoção de práticas pedagógicas inclusivas que considerem o contexto territorial do quilombo.

Foram propostas estratégias, com base na revisão teórica e nos resultados da pesquisa, para que a escola possa enfrentar esses desafios de forma mais efetiva. Entre as estratégias sugeridas estão à capacitação dos professores, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, o envolvimento das famílias e da comunidade quilombola na escola, e a adoção de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva e a valorização da cultura afrodescendente.

É possível afirmar que os desafios enfrentados pelos alunos quilombolas na aprendizagem foram investigados e foram propostas estratégias para que a escola cumpra seu papel na formação dos mesmos, valorizando sua cultura e identidade, e considerando o contexto territorial do quilombo.

Os resultados apresentados revelaram que a maioria dos professores é do sexo feminino, têm entre 30 e 49 anos de idade, possuem de 10 a 15 anos de experiência como docentes e se identificam como pardos. Esses dados são importantes para compreender o perfil dos professores da escola e podem servir como base para o planejamento de ações de formação continuada e valorização do trabalho docente.

1984

A presença majoritária de mulheres como professoras também é relevante, uma vez que o gênero é uma dimensão importante para se pensar em questões de igualdade e equidade na educação. Identificamos desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos afrodescendentes na escola, como falta de motivação, dificuldades de aprendizagem específicas, problemas socioeconômicos, discriminação e preconceito. Esses desafios são reflexos de questões estruturais, sociais e culturais que afetam a vida desses alunos fora da escola e que, muitas vezes, se refletem em seu desempenho acadêmico.

Nesse sentido, é fundamental que a escola, em parceria com a comunidade e outras instituições, desenvolva estratégias pedagógicas e ações afirmativas que considerem a realidade e as necessidades dos alunos afrodescendentes. Os resultados indicam que, apesar das condições favoráveis dos docentes em termos de formação e experiência, ainda há muito a ser feito. A formação de professores passa a ser um ponto-chave para promover uma educação mais inclusiva e antirracista. É necessário investir em programas de formação continuada que

abordem questões relacionadas à educação étnico-racial, história e cultura afro-brasileira, bem como a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo.

É importante que os professores sejam capacitados para lidar com a diversidade cultural presente em suas salas de aula, compreendendo as especificidades dos alunos afrodescendentes e sendo capazes de adotar práticas pedagógicas que valorizem a cultura afrodescendente e promovam a identidade e autoestima desses estudantes.

É fundamental que os professores sejam sensibilizados para combater qualquer atitude discriminatória que possa partir tanto dos alunos quanto dos colegas docentes e equipe técnico-administrativa. É relevante ressaltar a importância do envolvimento da comunidade quilombola de Capoeiras, assim como a participação dos pais, familiares e lideranças quilombolas nas atividades educacionais e no planejamento de ações que valorizem a cultura afrodescendente e fortaleçam a identidade dos alunos.

Propõe-se uma abordagem curricular mais diversificada que contemple a história, cultura e contribuições dos afrodescendentes para a sociedade brasileira. Também entendemos que é fundamental que os currículos escolares sejam revistos e atualizados, incorporando a perspectiva afro centrada e promovendo a valorização da cultura afrodescendente como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro. Pode ser feito por meio de materiais didáticos adequados, recursos audiovisuais, visitas a espaços culturais afrodescendentes, entre outras estratégias. Outro aspecto relevante é a necessidade de fortalecer as políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial na educação.

É fundamental que as autoridades competentes atuem de forma efetiva na implementação de políticas que garantam o acesso, permanência e sucesso dos afrodescendentes na escola, por meio de ações mais justas e melhoria na infraestrutura, formação de professores, currículo inclusivo e programas de apoio e promoção do sucesso escolar.

É importante implementar programas de apoio acadêmico e sócio emocional voltados para estudantes afrodescendentes, visando reduzir as desigualdades educacionais e promover o sucesso escolar. Esses programas podem incluir tutorias, acompanhamento pedagógico, ações afirmativas, atividades extracurriculares que valorizem a cultura afrodescendente, entre outras estratégias.

Entende-se que seja essencial a participação efetiva da comunidade afrodescendente na formulação, implementação e avaliação das políticas públicas mais justas e adaptadas à realidade da comunidade.

Ao fortalecer as políticas públicas na comunidade quilombola de Capoeiras, promoveremos a equidade na educação e dando um importante passo na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, onde todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades. Assim, sugere-se que sejam realizados estudos futuros para avaliar a eficácia dessas ações e aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados pelos afrodescendentes na educação. Seria interessante realizar pesquisas semelhantes em outras escolas que atendam à população afrodescendente, a fim de obter uma visão mais ampla dos desafios enfrentados e das estratégias eficazes para enfrentá-los.

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Brasília (DF).
- \_\_\_\_\_. Resolução nº 7, 14 de dezembro. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica, 2010.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. 1986
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília (DF).
- BRASIL. Lei nº 10.639. Ministério da Educação. Brasília, 9 de janeiro de 2003.
- CARVALHO, Ana Filipa Estêvão de. *Reafirmar a identidade cultural local: o património cultural imaterial local como recurso*. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) -Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Educação, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/5276> . Acesso em: 27 de março de 2023.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas, 2017.
- habilidades/superdotação: vol.3: o aluno e a família. Brasília, DF: MEC/SEE, 2007.
- Lourenço, A. S., Shine, S. & Ortiz, M. C. M. *Produção de documentos psicologia: práticas e*



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE



**reflexões teórico-críticas.** São Paulo: Vetor, 2021.

Resolução CNE/CEB Nº 8, de 20 de novembro de 2012. Brasília (DF).

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** São Paulo. Saraiva, 2017.

1987

---